



A PANDEMIA DA COVID-19 E O IMPACTO NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

Carolina Almeida Leite¹, Frederico Fernandes Guimarães Figueira², Gabriel Alves Evangelista³, Gabriel Viegas Moraes⁴

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Ciências Administrativas/Faculdade de Ciências Econômicas, carolinaaleite31@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Ciências Administrativas/Faculdade de Ciências Econômicas, fred.figueira97@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Ciência da Computação/Instituto de Ciências Exatas, gabrielalves@dcc.ufmg.br

⁴Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Direito e Ciências do Estado, gabrielviégasm@gmail.com

Resumo: A pandemia do COVID-19 tem um grande impacto sobre o funcionamento das Universidades Federais, apresentando novos desafios e acelerando alguns processos de mudança que já estavam em andamento, como foi o caso do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Assim, este trabalho busca discutir e apresentar estes impactos, focando em como o isolamento social afetou o cotidiano dos alunos, bem como analisar os papéis das Universidade Federais no enfrentamento do vírus.

Palavras-chave: COVID-19, pandemia, Universidade Federal, ensino a distância, adaptação, desafios.

1. INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) decretou a pandemia do novo coronavírus, provocada pela transmissão da SARS-CoV-2, conhecida como COVID-19. No Brasil, até a data de 03 de fevereiro de 2021 – quase 1 ano após a confirmação do primeiro caso, ocorrido no dia 26 de fevereiro – foram registradas mais 9,5 milhões de casos e mais de 226 mil óbitos.

Pandemia é definida como uma epidemia de doença infecciosa que se espalha entre uma grande parte da população mundial. Ela afeta a rotina diária das pessoas e impõe novas regras e hábitos. Em relação às escolas e universidades, o ensino a distância foi instituído, com aulas online à distância e a ausência do convívio diário com colegas, gerando mudanças na rotina e na organização das universidades.



O presente artigo busca entender qual foi o impacto que a pandemia da COVID-19 causou nas Universidades Federais, a partir da instituição do ensino remoto emergencial, bem como no combate ao coronavírus.

O problema de pesquisa que se deseja responder é “Qual o impacto da COVID-19 nas Universidades Federais?”. Esse assunto é extremamente relevante na atualidade, não só por ainda estarmos vivendo essa situação há mais de um ano, mas também para nós, estudantes, compreendermos como nossas universidades foram afetadas e qual é o parecer em relação ao ensino a distância.

2. ATUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DURANTE A PANDEMIA

Durante o enfrentamento do coronavírus no Brasil, foram necessárias a realização de diversas ações, por parte das universidades públicas. Tais ações resultaram em papel de liderança por parte delas neste período de grande instabilidade. Essas instituições foram capazes de mobilizar recursos, assim como investir em novas formas de atuar em diversas áreas críticas no combate ao coronavírus. (ALVES FILHO, Antonio *et al.*, 2020)

A capacidade de pesquisa destas universidades públicas pode ser mobilizada e ampliada para atuar no combate ao coronavírus. Usando como exemplo a UFMG, temos aqui de ações de pesquisas relacionadas à pandemia, conforme descrito no portal de pesquisas relacionadas ao coronavírus da UFMG: “Pesquisadores da UFMG estudam o desenvolvimento de uma vacina dupla contra a Covid-19”, “A UFMG é um dos 12 centros brasileiros que conduzirão testes da fase 3, em humanos, da CoronaVac”, “UFMG participa do Núcleo Rede Vírus dos ministérios da Saúde e da Ciência, Tecnologia e Inovações para compor uma frente de pesquisas sobre o novo coronavírus”, “Publicado estudo que identifica potenciais drogas contra a Covid-19. Com participação da UFMG, a análise computacional identificou 12 substâncias que podem restringir a velocidade de replicação do coronavírus no organismo”, “Estudo avaliará o poder preventivo da cloroquina contra a Covid-19 em profissionais de saúde”.



Parte significativa dos esforços por parte das universidades públicas nesse período de pandemia consistiu na disseminação de informações e auxílio à população no entendimento do problema e das soluções. Informação de qualidade, com base científica, partindo de instituições que contam com a confiança da população, como é o caso das universidades públicas, é de grande valor em situações como esta da pandemia.

A produção de insumos e equipamentos necessários para o combate ao coronavírus também são ações em que as universidades públicas têm participação. Novamente, utilizando exemplos da própria UFMG, tivemos um protótipo de respirador de baixo custo sendo projetado por pesquisadores do Departamento de Engenharia de Produção, da Escola de Engenharia e da Faculdade de Educação, assim como a realização de testes de ventiladores mecânicos de baixo custo para o enfrentamento da pandemia, realizados pelo Hospital Veterinário da Escola de Veterinária.

Além das áreas de atuação previamente mencionadas, as universidades também são responsáveis por ações de monitoramento do vírus, ações que aproveitam a capacidade formativa técnica da universidade e ações que promovem soluções de gestão e políticas públicas para o combate do coronavírus.

3. AS UNIVERSIDADES FEDERAIS E O ENSINO A DISTÂNCIA

Assim que foi decretada a paralisação das aulas nas faculdades federais devido à pandemia do COVID-19, ficou um questionamento muito grande junto aos alunos, “Como vai ser o retorno às aulas?”. O tempo passou e, enquanto faculdades particulares retornavam suas aulas rapidamente com o ensino a distância, não existiam respostas de como seria o futuro dos alunos das faculdades federais.

Essa ausência de retorno ou perspectiva de volta às aulas para os alunos se deu muito em função das incertezas existentes no início da pandemia, visto que eram pouquíssimas as informações acerca do vírus e quais os impactos futuros nos países mais desenvolvidos. Importante ressaltar que enquanto o Brasil começava a tomar medidas de combate à pandemia, a Europa vivia o seu auge de infectados e mortos,



dificultando ainda mais alguma previsão a respeito do futuro da saúde, comércio e educação.

Por volta do mês de julho, as universidades começaram a estruturar a volta às aulas, mas se preocupava com a situação de pessoas de renda mais baixa que não possuíam computadores ou internet para que pudessem assistir aulas de casa, visto que, com o ERE (Ensino Remoto Emergencial), as aulas necessitam de um computador e internet. Entretanto, as universidades tomaram medidas de inclusão as quais possibilitaram que a maioria de seus alunos pudessem ter acesso às aulas a distância, como doações de notebook para alunos de baixa renda ou doação de dinheiro na conta da FUMP, Fundação Universitária Mendes Pimentel, a assistência estudantil da UFMG.

Apesar do retorno às aulas, aparece um problema grande que tem sido muito recorrente, que é o elo existente entre a educação presencial e a remota. O texto de Joye (2020) expõe essa situação. Em seu artigo, ressalta as principais diferenças entre o Ensino Remoto Emergencial, nome dado pelas Universidades Federais ao ensino à distância, e o Estudo a Distância. A primeira diferença citada é a respeito da situação em que os professores se encontram, visto que, em muitos casos, eles não têm a familiaridade de dar aulas virtualmente, fazendo com que a didática muitas vezes não seja igual à de uma aula presencial. O segundo fator é o perfil dos alunos. No EAD, os alunos já têm ciência e costume de um ensino remoto e, normalmente, existe uma maior maturidade quanto a compromisso e hábito de assistir aula, o que não ocorre sempre nos alunos do ERE. Esses dois tópicos já expõem o grande elo que existe na qualidade do ensino e na absorção de conhecimento por parte do aluno.

Em fevereiro de 2021, as faculdades federais ainda se encontram no Ensino Remoto Emergencial e ainda não se tem previsão de quando ocorrerá o retorno das aulas presenciais.

4. CONCLUSÃO

Dessa forma, em primeiro lugar, as Universidades Federais, com fundamento no art. 207 da Carta Cidadã, o qual dispõe que “Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” devem se pautar pela ciência e evitar a adoção de políticas negacionistas propostas por governos frente à pandemia. Em outras palavras, exercer sua autonomia ao considerar as condições de proteção à saúde preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de controle da contaminação do vírus.

Ainda assim, a defesa do ensino público de qualidade, representado aqui na figura das Universidades Federais, deve ser reforçada. Entende-se que, o retorno gerado para a sociedade, durante a pandemia, mostra que o investimento público no ensino não é feito em vão. Como exemplo, a UFMG tem ajudado no combate à pandemia de todo o país, ao publicar estudo feito em 37 hospitais de cinco estados do país, que criou uma “calculadora” para ajudar médicos a avaliar pacientes com a doença.

Da mesma forma, os impactos da pandemia nas Universidades Federais do país têm sido minimizados tanto no corpo docente, como no corpo discente e técnico, com adoção de soluções tecnológicas, fruto de pesquisas acadêmicas, com ênfase no ensino remoto de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES FILHO, Antonio; ARAÚJO, Fábio Resende de; ARAÚJO, Maria Arlete Duarte de; MACEDO, Marconi Neves. Universidades Públicas Federais no Enfrentamento ao Coronavírus: mobilização e construção de capacidades e lições aprendidas. Natal: EDUFRN, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30222>. Acesso em 04 fev. 2021.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545. Acesso em 04 fev. 2021.



DUARTE, Michael de Quadros; SANTO, Manuela Almeida da Silva; LIMA, Carolina Palmeiro; GIORDANI, Jaqueline Portella; TRENTINI, Clarissa Marcelli. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, Sept. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903401. Acesso em 04 fev. 2021.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341828716_Educacao_a_Distancia_ou_Atividade_Educacional_Remota_Emergencial_em_busca_do_elo_perdido_da_educacao_escolar_em_tempos_de_COVID-19. Acesso em 04 fev. 2021.

Malta DC, Szwarcwald CL, Barros MBA, Gomes CS, Machado IE, Souza Júnior PRB, *et al.* A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiol Serv Saúde* [préprint]. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000400315. Acesso em 04 fev. 2021